

A profissão de DJ

Nesse mês vamos abordar uma questão polêmica e atual: a carreira de DJ. Acho que esse processo é complexo e está em constante mutação. Há menos de uma década atrás, se você falasse para alguém que era DJ, além de ficar dando mil explicações, sofria muito, pois a atividade era totalmente marginalizada, desvalorizada e tratada de forma pejorativa.



Ticiano Paludo é produtor musical, publicitário, músico, compositor e sound designer. Leciona Áudio Publicitário e Atendimento na FAMECOS - Faculdade dos Meios de Comunicação Social (PUC/RS) e Arranjo e Produção Musical Nível III no IGAP - Instituto Gaúcho de Áudio Profissional. <http://www.pontowav.com.br/hotsite/>

A Com o “advento” dos *TOP DJs*, migramos para o outro extremo. A grande maioria dos DJs continua - a meu ver - sendo desvalorizada, tanto em reconhecimento artístico quanto em reconhecimento financeiro. Apenas uma parcela bem pequena consegue o tal reconhecimento sob todos os aspectos. Mas, por quê?

Para mim, não existe diferença alguma entre uma banda, um cantor e um DJ. Todos são artistas que trabalham com música. Ser músico profissional pressu-

Só que o problema não termina aí. Uma das maneiras mais eficientes de se traçar uma estratégia para consolidar uma carreira artística consiste numa detalhada análise de mercado. No caso da *e-music*, conversar com as pessoas comuns seria um ótimo ponto de partida. Eu considero o público fiel da *e-music* muito similar ao público fiel do metal: conhecem a fundo os artistas e estilos, mas não se sentem motivados a pagar, seja por apresentações ou pela aquisição de música propriamente dita. Porém, se você conversar com pessoas comuns, que têm hábito de sair à noite e pagar por divertimento, verá que a sua preocupação principal não é saber se na festa vai tocar o DJ X ou o DJ Y e sim saber se naquele ambiente estará rolando um som que esteja em sintonia com seu estado de espírito para aquele momento específico.

O “pulo do gato” consiste em transmutar a singela figura de “mais um DJ” para um “Artista Genuíno”. O processo para que isso ocorra é o mesmo para qualquer categoria citada anteriormente: persistência, dedicação, empenho, comprometimento”

põe viver de sua arte. Sendo assim, daria para traçar um paralelo e dizer que os DJs emergentes seriam similares às bandas *indie* e que os *TOP DJs* representariam os artistas que estão no *mainstream*.

O “pulo do gato” consiste em transmutar a singela figura de “mais um DJ” para um “Artista Genuíno”. O processo para que isso ocorra é o mesmo para qualquer categoria citada anteriormente: persistência, dedicação, empenho, comprometimento, seriedade, ética, investimento emocional e financeiro, talento e muito estudo. Veja que, sem esse somatório, a chance de se converter em artista reconhecido fica praticamente anulada.

Novamente traçando um paralelo, seria como definir se quero ir a um show de reggae ou de rock, isto é, será que estou a fim de ouvir *lounge music* ou *psy*? As inúmeras sub-divisões que existem na *e-music* acabam por confundir esse ouvinte comum, muitas vezes desprezado por promotores e DJs, pois ele é um *outsider* da “cena”. Como não percebe valor agregado a determinado DJ, acaba não dando bola, esvaziando a pista e assim por diante. Ele só irá valorizar aquele DJ quando este DJ efetivamente assumir um *status* de artista!

Embora o DJ ocupe um papel infinitamente mais respeitado na música atual,

apenas aqueles que conseguem agregar alto valor à sua carreira e fazer com que o público - principalmente o público consumidor real, isto é, aquele que tem para gastar e gasta - sintam-se motivado terão êxito. É um processo de educação global, envolvendo DJs, público e contratantes.

Já comentamos inúmeras vezes aqui na Backstage como a democratização dos meios dentro da cadeia produtiva da indústria musical facilitou e dificultou a nossa vida. Quando falamos em meios, podemos entender tanto os meios de produção (sendo os ícones maiores dessa democratização o *home studio* e o custo mais acessível - tanto de *hardware* como de *software*) quanto os meios de difusão (a *web* como vitrine mundial aberta para promoção artística e musical). Só que essa facilidade toda fez brotar uma gama avassaladora de trabalhos fracos (muitas vezes pretenciosos) que acabam saturando a paciência do ouvinte. O mesmo vale para os *wanna be djs*!

A coisa chegou a tal ponto de existir uma nova categoria dentro desse cenário chamada de "Sound Colocators". Estes seriam aquelas pessoas que não dominam

O verdadeiro DJ é um agente social de forte impacto. Ele contribui para a construção da cultura, mostra novas tendências e influencia diversos campos como a moda

a técnica perfeita de mixagem de um DJ, mas possuem um gosto e conhecimento musical suficientes para apresentar um SET agradável ao público comum (e que, numa análise histórica, refere-se à forma

de atuar dos DJs até a década de 80).


Quando falamos em "CENA", devemos entender que esta foi uma palavra utilizada para designar e enquadrar todos os agentes sociais (músicos, djs, *promoters*, jornalistas, donos de casas noturnas e público) que atuam no cenário da *e-music*. No entanto, principalmente no ano passado, esse termo assumiu uma nova designação pejorativa: agora a "cena" é constituída principalmente por gente que só sabe reclamar sem apresentar soluções aos problemas. Os verdadeiros agentes sociais pertencem à nova ordem estabelecida, a chamada "CULTURA ELETRÔNICA".

Seja como for, tenho absoluto respeito pela figura do DJ. Acho que ele é, sem dúvida, um artista, merecedor de respeito e admiração, assim como um guitarrista, vocalista ou *virtuose*. Ser DJ não significa apenas mixar bem uma faixa sobre outra ou ter bom gosto e conhecimento musical para compor um repertório (dj set) convincente. O verdadeiro DJ é um agente social de forte impacto. Ele contribui para a construção da cultura (e não só da cultura eletrônica, pois existem DJs especializados em reggae, em rock, pop, pagode, etc), mostra novas tendências e influencia diversos campos como a moda, por exemplo. Só que esse processo não ocorre da noite para o dia. Atualmente, os DJs que mais se destacam são aqueles que possuem um *feeling* quase absoluto, de modo que possam estar sempre em sintonia fina com a platéia, catalisando emoções, arrancando sorrisos e lágrimas. Produzir o seu próprio material também é fator decisivo para o sucesso, seja esse material composto por *tracks* inéditas, releituras ou *remixes*. E que fique claro que produzir um material de qualidade não tem nada a ver com empilhamento de *loops* (pois já vi isso inúmeras vezes e acho um fator decisivo para enfraquecer o poder de fogo de quem

deseja ascender na carreira artística). Todo o cuidado é pouco, pois a genialidade e a falta de talento estão sempre muito próximas (se você acompanha esta coluna, deve lembrar que já falei isso antes). Não é raro encontrar novatos que fize-

Produzir um material de qualidade não tem nada a ver com empilhamento de loops. Todo o cuidado é pouco, pois a genialidade e a falta de talento estão sempre muito próximas

ram um cursinho de 10 horas se intituando "os produtores" e verem seus sonhos de sucesso desabarem de forma trágica. O sucesso vem para aqueles que dão duro. Não adianta reclamar, pois se é que existe alguma fórmula ou caminho, pode ser definido como esforço emocional e braçal constante e incondicional. Entrar nessa apenas pelo sucesso é assinar o atestado de morte artística.

Concluindo, penso que uma mistura de ansiedade (querer tudo para ontem com o mínimo de preparo, empenho e estudo) com etnocentrismo (só o meu estilo é que é bom) e egocentrismo (eu sou bom e azar de quem não vê isso) acaba por dificultar esse complexo processo de sedução do DJ para com o público e contratantes. Analise o caso de DJs como Fatboy Slim, Moby, Mylo e aproveite as boas iniciativas que esses *TOP DJs* utilizaram em sua caminhada, adaptando para a sua própria carreira. Garanto que os resultados serão animadores. 

e-mail para esta coluna:
tpaludo@uol.com.br